

LÍNGUA, ESCRITA E AUTORIA: A ABORDAGEM DO GÊNERO DISCURSIVO

CONTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dalila Caldeira Ribeiro¹ (AC - dalilacaldeiraribeiro1@gmail.com), Josué Ferreira da Silva¹ (AC), Midian de Jesus Barreto¹ (AC), Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e se desenvolve na cidade de Quirinópolis, em Goiás, desde junho de 2023. O programa é constituído por quinze bolsistas, duas professoras supervisoras e um coordenador de subárea, que realizam semanalmente práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa com os alunos de dois nonos anos do Ensino Fundamental. Visto isso, apresentaremos uma reflexão sobre a aplicação de uma sequência didática envolvendo o gênero discursivo conto. Então, iniciamos o projeto de intervenção discutindo os elementos constitutivos de uma narrativa, para então apresentar a construção composicional do gênero discursivo em tela e propor um trabalho de produção escrita com os discentes. Para tanto, foram mobilizadas as reflexões de Bakhtin (2011), Gancho (1991), Gotlib (1990), Moita Lopes (2006) e Gallo (1992) para o desenvolvimento tanto das intervenções didático-metodológicas, quanto para a constituição da nossa análise sobre a abordagem em sala de aula, que visava a assunção da autoria na produção escrita dos discentes. A partir do trabalho realizado, apreendemos que, por um lado, os alunos assimilaram os conteúdos trabalhados e os aplicaram em suas produções de texto, sendo exitosos no que se refere à construção composicional do gênero; por outro, identificamos equívocos de linguagem condicionados pela oralidade, o que comprometeu a coesão textual e as exigências impostas pela modalidade escrita da língua. Contudo, o trabalho de reescrita contribuiu para que estes estudantes pudessem retificar os aspectos necessários e constituírem-se como autores ao final da nossa intervenção. De forma geral, entendemos que o Pibid tem promovido, a partir da sua aplicação no ensino básico, impacto e transformação social, constituindo-se como um espaço que articula o ensino com a pesquisa, promovendo educação com qualidade e trazendo contribuições tanto para a escola quanto para a universidade.

Palavras-chave: Formação docente. Gênero conto. Análise linguística. Escrita. Linguística aplicada.

Introdução

Segundo Gallo (1992), existem três concepções de escrita: a escrita como código, a escrita como representação e a escrita como discurso. Assim, a pesquisadora analisa as implicações dessas concepções para o ensino de escrita, destacando as limitações e os problemas de cada uma delas. Então, a autora defende que a escrita deve ser vista como um processo discursivo, que envolve a interação entre sujeitos, linguagens e contextos, propondo que o ensino da escrita deve se basear em uma abordagem discursiva, a qual permite compreender os mecanismos de produção, circulação e recepção dos textos escritos. Desse modo, os pressupostos da pesquisadora foram fundamentais para a realização do trabalho que desenvolvemos enquanto membros do subprojeto interdisciplinar de língua portuguesa e de língua inglesa do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

à Docência), no qual produzimos uma sequência didática com o gênero discursivo conto, a qual foi aplicada para alunos do nono ano de um colégio estadual da cidade de Quirinópolis, em Goiás.

Visto isso, o objetivo deste texto é o de apresentar um relato de experiência sobre a aplicação do gênero discursivo conto em sala de aula, a partir das considerações de autores como Bakhtin (2011), Gancho (1991), Gotlib (1990), Moita Lopes (2006) e Gallo (1992), para o desenvolvimento tanto da elaboração didática sobre o gênero em tela, quanto para a constituição da nossa análise sobre a abordagem em sala de aula, que visava a assunção da autoria na produção escrita dos discentes.

Nessa direção, a nossa pesquisa estabeleceu-se no âmbito da Linguística Aplicada, para a qual a produção do conhecimento se constitui de forma interdisciplinar e no batimento entre a teoria e a prática (MOITA LOPES, 2006). Desse modo, a relação entre ensino e pesquisa foi mobilizada na prática interventiva direcionada às aulas de língua portuguesa, promovendo interação dialógica e identificação social.

A fim de conceber um trabalho efetivo com o gênero, não só os aspectos da construção composicional, estilo e esfera de circulação do gênero (BAKHTIN, 2011) mostraram-se como fundamentais para o planejamento das aulas, como também uma compreensão maior sobre os contextos nos quais os alunos da escola-campo estão inseridos. Assim, com o intuito de promover uma educação de qualidade, os agentes envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem relacionam-se de forma equânime, na qual o conhecimento é constituído tanto na relação de quem ensina para quem aprende, quanto na direção de que o professor em formação também aprende com a sua prática e com os discentes do ensino básico.

Considerações Metodológicas

Como explicitado anteriormente, o trabalho de intervenção realizado estabeleceu-se no âmbito da Linguística Aplicada (LA). De acordo com Moita Lopes (2006), a LA é um campo de saber que concebe uma compreensão sobre questões sociais nas quais a linguagem exerce papel central, logo, uma das críticas estabelecidas pela área diz respeito à questão do ocidentalismo trazido no ensino

escolar e em outras áreas da sociedade, e a urgência de se pensar uma perspectiva de ensino que contemple temáticas e indivíduos por vezes ignorados, o que contribuiria com a diminuição de preconceitos e a contemplação de uma educação mais inclusiva e democrática.

No processo de elaboração didática realizado, trabalhamos com contos que permitissem explorar tanto as competências linguísticas necessárias para a interpretação e a produção do gênero, quanto com temáticas que incluíssem a escola na realidade cotidiana do aluno, para que este, ao final do processo, pudesse não só realizar um bom trabalho de escrita, mas também para que se reconhecesse como autor de suas produções.

Bakhtin (2011) expõe a ideia da diversidade de gêneros, conceituando-os como enunciados que apresentam características mais ou menos estáveis, e que são mobilizados em esferas discursivas específicas, o que promove interação entre a construção composicional do gênero e as necessidades impostas pela realidade concreta de funcionamento do discurso. Assim, o filósofo argumenta que a linguagem mobiliza sempre uma atitude responsiva nos sujeitos, a qual varia de acordo com o contexto, a posição social de quem enuncia e pelas relações entre os sujeitos envolvidos no discurso:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (...) Cada campo de utilização da língua elabora seus (...) enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, p.261)

Desse modo, compreendemos que embora haja características que identifiquem determinados textos sob uma determinada designação (conto, romance, poema etc.), cada texto é único em sua enunciação, pois o emprego da língua se estabelece de forma dialógica (BAKHTIN, 2011), e em condições de produção específicas para cada sujeito.

Gancho (2001) nos diz que ao analisarmos um texto literário, como é o caso do conto, o definimos de acordo com a sua estrutura, o seu estilo e a sua recepção junto ao público leitor. Segundo a pesquisadora, a maioria das pessoas é capaz de perceber

que toda narrativa possui elementos fundamentais, sendo eles: enredo, tempo, personagens, tempo e narrador. De modo geral, a autora expõe questões práticas da análise de narrativas, sendo necessário identificar, comentar, relacionar, analisar, interpretar e dar opiniões, trazendo nessa análise os elementos da narrativa em articulação com o trabalho discursivo sobre um tema e sobre a constituição da autoria.

Nesse sentido, é possível perceber que as narrativas nos acompanham desde sempre, em diferentes apresentações, como filmes, gibis, jornais, peças teatrais, dentre outros. Isso nos mostra que são inúmeras as formas de se narrar um fato, seja oralmente ou por escrito, seja de forma verbal ou não-verbal. Alguns dos mais conhecidos gêneros narrativos são romance, novela e conto. No que se refere a este, entendemos a sua constituição busca sintetizar os elementos da narrativa, sendo tradicionalmente adotado por autores no século XVI e XVII (GOTLIB, 1990).

Segundo Nadia Gotlib (1990), uma das particularidades do conto está em relatar um evento de relevância para a experiência humana, bem como em sua complexidade narrativa, passando de uma narrativa oral para uma narrativa escrita, sem compromisso necessário com a realidade. Logo, a criatividade e as práticas sociais de constituição dos sujeitos tornam-se essenciais para que o trabalho com a produção escrita oportunize a diferenciação de temáticas e a assunção de autorias individualizadas (GALLO, 1992).

Como Gallo (1992) retrata em sua pesquisa, mesmo que diferentes, o discurso da oralidade e o discurso da escrita são de suma importância para o desenvolvimento das práticas de linguagem desempenhadas pelos alunos na escola. Embora a produção oral não passe por validação prévia, permitindo espontaneidade na produção, esta torna-se fundamental para que o escritor se constitua quanto autor de suas produções, aprimorando sua habilidade de escrita. Por outro lado, a produção escrita pode inibir a criatividade devido ao desejo de manter um padrão gramatical no texto, o que mostra a importância de haver mediação docente consciente desta amarra normativa no processo de produção escrita.

Desse modo, para que haja a assunção da autoria, Gallo (1992) enfatiza que é preciso oportunizar as condições necessárias na escola para que o discente se entenda como escritor, logo, a atividade de produção escrita deve ultrapassar as exigências da instituição e do currículo, afim de possibilitar que o estudante assuma a posição de autor, e que se sinta pertencente a esta.

Resultados e Discussão

A partir da aplicação da sequência didática elaborada, verificamos a necessidade de motivá-los quanto à leitura e produção de textos, o que foi realizado de forma gradativa, seguindo os seguintes passos: considerações gerais sobre narração, apresentação do gênero conto, interpretação de contos envolvendo temáticas diversas, caracterização de um personagem, produção de um conto e a prática de reescrita a partir da correção e avaliação dos professores.

Em todas as etapas deste processo obtivemos interação e participação dos alunos, bem como identificamos as problemáticas de escrita a serem trabalhadas, como as que estão presentes no recorte de texto abaixo, realizado por um dos estudantes do nono ano, e a qual trouxemos a título de exemplificação:

O icendio

Era uma vez uma grande arvore que viver em uma floresta seus galho eram cheios de passaros que eram seus amigos os passaros fóram até a árvore desseperados da direção a qual eles vieram tinha uma nuvem de fumaça os passaros contaram a árvore que pessoas tinham iniciado um icendio a arvore sabia que seria impossível escapara do fogo mais os passaros nao desistiram [...].

Fonte: J.L.S.R. (discente do nono ano, 2023).

Enquanto texto produzido por um discente dos anos finais do ensino fundamental, identificamos problemas constitutivos de ordem gramatical, ortográfica, textual e de construção composicional do gênero. Destes, conseguimos verificar que o discente apreendeu as características constitutivas de um conto, como a necessidade de apresentar personagem e descrever o espaço de realização da narrativa. Assim, no que se refere ao gênero, o desafio maior tem sido em relação ao desenvolvimento de um enredo, o que foi sugerido a partir da correção dos professores.

Já em relação à ortografia, notamos que os discentes não possuem o hábito da leitura, o que impossibilita o reconhecimento de regras gramaticais e também a mobilização de repertórios de escrita que promovam uma escrita coesa e de qualidade. Contudo, notamos forte impacto da oralidade na produção escrita dos discentes em geral, e em específico no caso em tela. Também, vale destacar que a falta de pontuação e a presença de truncamentos e repetições, típicos de um discurso oral, manifestam-se no texto, comprometendo a sua coesão.

Em geral, os problemas identificados na escrita foram considerados e trabalhados nas aulas subsequentes, principalmente, para que o texto se constituísse enquanto o gênero apresentado de forma satisfatória, assim, após o trabalho de reescrita efetivado, notamos uma melhora substancial, visto que a correção buscava também indicar elementos positivos dos contos produzidos, os quais foram enaltecidos pelos professores.

É preciso destacar que, ao colocar graduandos em formação no contexto da sala de aula, o Pibid oportuniza uma reflexão sobre o fazer docente enquanto prática humanizadora e transformadora de uma realidade social. Dessa maneira, ao promover a interação dialógica entre a universidade e a escola, nós entendemos o papel social de ser educador, para o qual a prática nos apresentou desafios não apenas de ordem linguística ou literária.

Muitas temáticas apresentadas nos contos dos alunos apontam para o papel social da linguagem, que oportuniza aos sujeitos discentes retratarem situações e acontecimentos particulares, os quais foram utilizados como base para o desenvolvimento dos seus textos. Da mesma forma, identificamos que esses elementos permitem evidenciar como a produção escrita estimula a criatividade e a diversidade de temáticas, apesar de se tratar de um mesmo gênero.

Assim, a assunção da autoria foi estabelecida ao final do processo de reescrita dos contos, a partir do momento que os discentes se entenderam enquanto autores dos seus textos, ou seja, a partir do momento que foram estimulados a ocupar este lugar, dadas as condições preconizadas na abordagem dos professores em formação.

Considerações Finais

A partir das aulas realizadas, percebemos que a boa interlocução e a abertura para o diálogo com os discentes não acompanharam o resultado almejado na produção escrita dos discentes, contudo, ao entendermos que o trabalho com produção escrita deve ser frequentemente estimulado, verificamos mecanismos que nos permitiram contribuir com a competência escritora dos discentes.

Somos conscientes de que escrita exige conhecimentos gramaticais pouco utilizados nas relações comunicativas contemporâneas, visto que se estabeleceram no século XVI. Assim, as diferenças entre o discurso oral e o escrito impõem dificuldades para os discentes, que se mostram mais criativos e fluidos no âmbito oral, e mais engessados na escrita. Contudo, a nossa proposta interventiva foi exitosa, ao observarmos uma evolução expressiva dos estudantes quanto ao conhecimento sobre o gênero em tela, o conto, bem como na qualidade da escrita dos discentes, ao passo que se reconheceram enquanto autores dos textos produzidos.

Por fim, podemos dizer que o Pibid tem sido essencial para nós futuros educadores, pois tem promovido, a partir da sua aplicação no ensino básico, impacto e transformação social, constituindo-se como um espaço que articula o ensino com a pesquisa, promovendo educação com qualidade e trazendo contribuições tanto para a escola quanto para a nossa formação enquanto professores.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a UEG campus sudoeste – sede Quirinópolis, por proporcionar uma oportunidade tão enriquecedora de iniciação e desenvolvimento na área docente. À escola-campo na qual atuamos, que abriu as portas para que pudéssemos iniciar nossa jornada docente, permitindo-nos conhecer e aprender com os alunos a cada visita e aula dada. Agradecemos também ao nosso orientador, Anderson Braga do Carmo, pela dedicação, cuidado e atenção em cada passo dado para o nosso crescimento.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In.: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Pontes, 2011.

GALLO, Solange Leda. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.



GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nádía Battella. **A Teoria do Conto**. São Paulo: Ática, 1990.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.